

EDITORIAL

É com grande prazer que o Caderno de Teoria e História Literária Floema publica o dossiê Estudos Medievais, organizado por Lênia Márcia Mongelli (USP), Márcio Ricardo Coelho Muniz (UFBA) e Paulo Roberto Sodré (UFES).

O volume principia por entrevista a Leodegário Amarante de Azevedo Filho, realizada pelos organizadores deste volume, em que o filólogo brasileiro fala de sua prática filológica dedicada tanto a obras poéticas do Medievo quanto a autores quinhentistas portugueses.

A seção “artigos” abre com estudo de Carlos Paulo Martinez Pereiro, que propõe considerar o uso da figura retórica da *aequivocatio* em cantigas satíricas galego-portuguesas, o que implica, do ponto de vista da recepção, a necessidade de atentar para o “sentido sexual” de textos poéticos que parecem à primeira vista representar um “combate singular de caráter guerreiro”. A pesquisa hermenêutica associa-se a estudo de caráter ecdótico, que altera a perspectiva vigente na “vulgata editorial” da tradição das cantigas trovadorescas galego-portuguesas.

O texto de Gerardo Pérez Barcala dedica-se a penetrante estudo da rima e de outros procedimentos repetitivos no âmbito das cantigas galego-portuguesas. O estudo principia com a análise da importância do “íguar” e do “rimar” na prática poética dos trovadores, referindo os vitupérios aos que não sabem fazê-lo. A rima, segundo o pesquisador galego, é um elemento estruturante das cantigas, pois a identidade sonora ao final dos versos se faz acompanhar normalmente de repetições léxicas que constroem o aspecto ideativo dos poemas.

O artigo de Graça Videira Lopes dedica-se à análise de famosa cantiga de Dom Diniz (E dizem eles que é com amor), em que o tópico

em discussão é a relação, sempre difícil de deslindar no âmbito da poesia, na medida em que é fictio, entre “expressão dos afetos” e “simulação ou representação dos afetos”. Ao referir aqueles que “só amam no tempo da flor”, Dom Diniz produziria o efeito retórico de “sinceridade” ao cantar seu amor, contrapondo um lirismo ibérico ao provençal. A matéria do artigo é inteligentemente tratada pela pesquisadora portuguesa e deixamos aos leitores a descoberta do remate desse estudo.

Já o artigo de Ivo Castro e de Yara Frateschi Vieira trata da correspondência entre Leite de Vasconcelos e Carolina Michaëlis de Vasconcelos, em que o objeto do diálogo epistolar é o “galego-português”. Nas cartas e cartões trocados entre os dois expoentes da filologia portuguesa, sobressaem as permutas de informação e idéias, em que, vez por outra, deixa-se entrever certa divergência de opinião. O estudo é relevante por historiar as formas de sociabilidade letrada entre dois grandes filólogos e sua importância para a prática filológica de então.

O estudo de Maria Ana Ramos dedica-se à análise de um refrão incluso em cantiga de Fernan Garcia Esgaravunha, composto em outra língua, refrão importante para a estruturação do poema, pois a mudança lingüística participa do decoro e consuetudo da *chanson de change* (a canção de troca de amada), já que a troca se evidencia pelos *changes* lingüísticos. Tal como em Fernan Garcia Esgaravunha, o estudo recupera uma lição manuscrita original <ne m'en chal> de uma cantiga de Vasco Gil no *Cancioneiro da Ajuda*, que vem documentar a importância do intercâmbio literário entre o ocidente ibérico e a língua d'oil.

Finda a seção “artigos” o estudo de Rip Cohen, em que se demonstra o grau de virtuosidade técnica a que chegaram os poetas que compuseram as cantigas de amigo, gênero que sempre se ajuizou menos tecnicamente elaborado do que, por exemplo, as cantigas de amor.

A seção “resenhas” conta com aquelas escritas por Alexandre Soares Carneiro sobre livro de Márcio Ricardo Coelho Munis (*Cenas Corteses*), por Márcio Ricardo Coelho Munis sobre livro de Andrès José Pociña Lopez (*Gil Vicente y las Naves de los Locos*), por Paulo Roberto Sodré sobre livro de Ângela Vaz Leão (*Cantigas de Santa Maria*

de Afonso X), e por Risonete Batista de Souza sobre livro de Bernardo Monteiro de Castro (*As Cantigas de Santa Maria*).

Fecham o número os belos poemas de Lino Machado, convidado pelos organizadores do Dossiê.

Os editores de Floema gostariam de desculpar-se pela delonga demasiada na publicação do número *Estudos Medievais*, que, junto com o dossiê Luís de Camões, organizado por Marcia Arruda Franco, colocam novamente em circulação o Caderno de Teoria e História Literária, após uma série longa de contratempos que impossibilitaram sua publicação.

Gostaríamos de dizer que nós, editores, responsabilizamo-nos pelo atraso da publicação e que os organizadores realizaram a tempo e de forma excelente a tarefa que lhes coube, a quem gostaríamos em público de parabenizar e agradecer.

Marcello Moreira

Lúcia Ricotta Vilela Pinto